

# Na madrugada, um comando

Lina de Albuquerque

**S**ÃO PAULO — “Puxar um comando da madrugada” (como falam alguns paulistanos de rodas exclusivas) pode significar a maratona de filmes que a Globo exhibe até o amanhecer, deixar a TV ligada enquanto os amigos conversam, ficar em casa bebendo até altas horas ou caçar alguma música diferente nas FMs dos insones. Mas, para esta e outras turmas, puxar um comando significa, principalmente, acompanhar o programa de Goulart de Andrade na TVS, no ar todo sábado, a partir da meia-noite e, dependendo da programação, com uma sucessão de imagens que chega até as quatro da manhã.

O “Comando da Madrugada” já tem sete anos de vida, passou por várias emissoras (Globo, Record, Gazeta, Bandeirantes) e mantém o tom improvisado e insólito que o repórter Goulart imprime às suas andanças desde que o programa existia no rádio, sob o nome de “São Paulo Zero Hora”. Ele prefere chamar seu estilo de reportagem de “pele de lobo” —

o que significa travestir-se quando a matéria é sobre travestis, saltar de pára-quedas quando o papo é o curso de pára-quedismo, sempre com a produção bem transada de sua produtora, a Telestudio, com 12 pessoas fuçando sobre curiosidades, serviços e aberrações da cidade.

— Fausto Silva é minha cria — orgulha-se Goulart de Andrade, quando alguém lhe pergunta sobre um dos seus maiores concorrentes no horário. Na verdade, o esquema de Goulart segue outra linha. Ele mesmo faz as reportagens, por uma exigência do público, que não aceitou a “inovação” de aumentar a equipe para 10 entrevistadores. E as seções do comando também têm cara própria.

Neste sábado, por exemplo, o puxador-telespectador será brindado com o quadro “Capa de Modelo”, um sucesso há dois meses, onde o teipe mostra como funciona uma sessão de fotografias, da preparação do maquilador aos papos do fotógrafo com a modelo, com o particularíssimo detalhe de que ali se dá a mais longa exibição de nu, inclusive frontal, da TV brasileira em qualquer circunstância. Quem se exhibe hoje é Marcela Prado, a

garota do **Fantástico** que cobre a capa da última edição de **Playboy**. De dar água na boca — neste caso, literalmente — também é a seqüência que mostra os bastidores do célebre restaurante Dom Curro, que tem os melhores frutos do mar de São Paulo e talvez do Brasil, com uma reportagem sobre a colheita e o preparo de mexilhões. Mas o comando também mostra um teste de carros da General Motors na pista que a empresa mantém em Indaiatuba, a 100 quilômetros da capital — e onde Goulart aparece apenas como copiloto.

Atendendo a pedidos, porém, será reprisada a reportagem “Uma Noite na Casa de Detenção”, exibida no último sábado. Investigando o movimento noturno do maior presídio da América Latina, Goulart entrevista um personagem com 13 passagens pela Casa de Detenção — Lupércio Ferreira, 70 anos — que está sendo libertado nessa noite. Ao deixar o presídio junto com o repórter da madrugada, Lupércio se despede dos companheiros nas palavras que o próprio Goulart poderia usar para o público: “Eu vou, mas volto”.